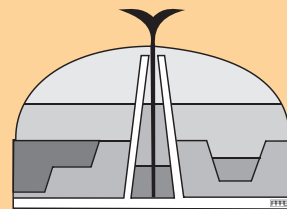


# BOLETIM DO 7º SIMPÓSIO DO CRETÁCEO DO BRASIL

ISSN 1516-8239



# 1º SIMPÓSIO DO TERCIÁRIO DO BRASIL



SERRA NEGRA (SP) - 02 a 06 de abril / 2006

Realização

**IGCE**  
*Rio Claro*

**unesp**   
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

[www.igce.unesp.br](http://www.igce.unesp.br)

Editores

**José Alexandre J. Perinotto**

**Isabela Coutinho Lino**

**Antonio Roberto Saad**

**Mario Lincoln De Carlos Etchebere**

**Norberto Morales**

## CONTEXTO GEOLÓGICO DOS QUELÔNIOS DA FORMAÇÃO ITAPECURU (APTIANO-ALBIANO), BACIA DO PARNAÍBA

Batista, D. L.<sup>1,2</sup>; Carvalho, I. S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Depto. de Geologia, CCMN/ UFRJ - linsbatista@yahoo.com.br;

<sup>2</sup>UNIGRANRIO

Os depósitos da Formação Itapecuru (Bacia do Parnaíba) compreendem uma sucessão de arenitos e folhelhos cinza-esbranquiçados, esverdeados e avermelhados. O contexto paleoambiental desta unidade tem sido interpretado como um ambiente flúvio-lacustre com breves ingressões marinhas em um clima quente e árido durante o Aptiano-Albiano. Na região de Itapecuru-Mirim são freqüentes quelônios pertencentes à espécie *Araripemys barretoii* Price, 1973 e exemplares de um táxon distinto das demais espécies já descritas nas bacias cretácicas brasileiras. Este novo táxon apresenta uma série de características que podem incluí-lo na família dos Podocnemidae (Pleurodira, Pelomedusoides). No espécimen UFRJ DG 57-R (depositado na Universidade Federal do Rio de Janeiro - Departamento de Geologia) estão preservadas boa parte da estrutura óssea do lado esquerdo; apresenta casco levemente convexo e o formato da carapaça é ovalado. Em relação à *Araripemys barretoii*, um quelônio descrito originalmente para a Bacia do Araripe, as placas periféricas são mais alongadas na parte inferior da carapaça; também é perceptível este aumento na largura das placas inferiores nas placas marginais. Na carapaça há uma curvatura, formando uma invaginação, localizada na região em que se posicionavam as vértebras cervicais. O pescoço desta espécie tem formato bem alongado. Nestes dois taxons não há indicação de uma cavidade que armazena a glândula de sal, descartando-se assim a possibilidade de serem quelônios de ambiente marinho. As condições ecológicas em que viviam relacionam-se a um ambiente aquático ou salobro, de águas tranqüilas. A dieta poderia ser de vegetais, pequenos peixes, anfíbios, bem como invertebrados, tais como gastrópodes e bivalvíos.